

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



2

ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA

DIEGO DANIEL DUARTE DOS SANTOS

RESUMO: Pesquisas indicam que o tráfico de animais silvestres é o terceiro maior do mundo, portanto a abordagem desse tema em sala de aula é de fundamental importância para a preservação da fauna brasileira. Essas abordagens contribuem muito para a aprendizagem escolar. Seu uso abrange todas as disciplinas e possui variados usos e possibilidades, entretanto se não houver uma capacitação do profissional de ensino e uma mudança não forma de como a escola está organizada, não haverá grandes avanços na aprendizagem. Quanto à abordagem de ensino, é importante que o educador se identifique com seu trabalho, que possa ter domínio sobre a situação e a flexibilidade de variá-la quando for necessário. Muitos professores, principalmente os mais jovens, abraçam com entusiasmo a defesa do meio ambiente, entretanto, usam-na na abordagem tradicional, em que o aluno é o repositório de conhecimentos e agora o vídeo ou o PDF é o transmissor desse saber. Uma abordagem Humanista que permita que o educando pesquise e procure sua própria resposta a partir de um desafio proposto pelo educador ou pela própria sala, é um dos usos mais promissores dessa temática em sala de aula.

Palavras-chave: Didática. Meio Ambiente. Animais Silvestres.

INTRODUÇÃO

Nosso sistema de ensino estrutura-se como uma linha de produção, onde os alunos são “peças” que na medida em que passam pelas séries conteúdos e continuam em frente, sem nos preocuparmos com o produto final, contanto que tenhamos mais um jovem concluinte para alimentar números de estatísticas oficiais.

A abordagem de temas muito presentes na mídia como esses, por exemplo, trazem enorme benefício, uma vez que poderia ampliar a possibilidade de estudo dos educandos. Alunos que não conseguem acompanhar a aprendizagem de um determinado conteúdo. A partir do diagnóstico dessa não aprendizagem detectada pelo professor através de uma avaliação diagnóstica, o mesmo poderia sugerir novas possibilidades de aprendizado, utilizando a Web e as redes sociais para demonstrar que esse conteúdo se traduz no mundo concreto e não somente na rotina escolar. Mais do que isso, poderia mostrar ao aluno que essa incapacidade de absorção de situação de aprendizagem tem raízes anteriores ao conteúdo citado. Evitando assim uma defasagem ainda maior e dando uma maior responsabilidade ao aluno, mostrando a importância de cada etapa do ensino.

A devastação de áreas torna-se o maior problema que ameaça todas as formas de vida, não justificando a falta de atitude na procura de eficientes métodos para conservar nossa avifauna, seja a criação em cativeiro ou não, animais esses que são importantes dispersores de semente na natureza.

Estima-se que em 22 por cento dos lares brasileiros criam-se aves, com certeza grande parte desse percentual pertencem à ordem Passeriformes, que incluem cerca de 60% (sessenta por cento) de todas as espécies de aves viventes, com tamanho, bico, asas e caudas variáveis. Com quatro artelhos funcionais, três para frente e um para trás, não unidos por palmouras, não reversíveis e todos no mesmo plano. Sendo divididos em quatro subordens e sessenta e quatro famílias. (Renctas,2003).

Estão incluídas nessa Ordem além da subordem Tyranni com a Família Tyrannidae, em que se inclui o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), por exemplo. Há a SubOrdem Passeres com diversas famílias, que incluem os curiós (*Oryzoborus angolensis*) canários (*Serinus spp*), sábias (*Turdus spp*), pitas (*Pitta guajana*), os tangarás (*Chiroxiphia caudata*), e mais centenas de espécies canoras conhecidas pelo observador comum.

Geralmente o canto é uma forma de vocalização com maior tempo de duração para os pássaros. (BERTINI, 2000; POUGH et al., 2003).

Regiões controladoras do canto (RCC), localizadas no encéfalo das aves, envia estímulos aos neurônios que controlam os músculos vocais. Há uma intensa produção de neurônios durante o período de aprendizado do canto. (BERTINI, 2000; POUGH et al., 2003).

Característica essa que se reflete no tamanho, e na quantidade de neurônios nesse período. Normalmente esse tipo de vocalização só ocorre nos machos jovens em período reprodutivo. Nas espécies em que as fêmeas cantam, as Regiões controladoras do canto são semelhantes às dos machos.

Nas fêmeas que não vocalizam, infere-se que essas regiões estão ligadas ao reconhecimento de vocalizações dos machos.

A maioria das espécies possui uma variedade de cantos, algumas possuem centenas. E como um comportamento aprendido de geração a geração, ele pode apresentar variantes entre a mesma espécie de diferentes regiões, além de variações individuais na mesma região. (BERTINI, 2000; POUGH et al., 2003).

Em geral, o canto do macho identifica sua espécie, a ocupação do seu território.

Como consequência da seleção sexual, o canto do macho acompanha uma postura corporal própria e penugem diferenciada, Há espécies em que os machos decoram os ninhos com adereços para esse mesmo fim.

Características essas, que indicam um bom estado nutricional, e ausência de parasitas, enfim uma referência para a fêmea que seleciona o parceiro de forma a manter os filhotes no período de cuidado parental. (BERTINI, 2000; POUGH et al., 2003).

Em consequência da demanda de recursos e o extenso cuidado que requerem os filhotes, a monogamia em que normalmente ambos participam do cuidado parental é a forma de acasalamento dominante entre as aves representando cerca de 93% (noventa e três por cento). (BERTINI, 2000; POUGH et al., 2003).

O processo chamado de imprinting descreve o aprendizado recebido em um período crítico na vida do filhote que identifica os pais, se orientando pelo som e movimentos produzidos. Se um objeto ou um animal, inclusive o homem atender a essas características, será identificado como pai, e permanecerá na memória do filhote essa lembrança que não poderá ser anulada. (BERTINI, 2000; POUGH et al., 2003).

Em filhotes que reconhecem o genitor uma ave de outra espécie, reproduzira o canto do pai adotivo, influenciando inclusive a escolha do seu parceiro sexual. Tornando-se um importante detalhe da fisiologia e comportamento a ser estudado na criação em cativeiro.

A vocalização existe em uma gama de espécies, no entanto as aves são as únicas que tem a siringe como órgão vocal.

Esse órgão se localiza na base da traqueia onde os dois brônquios bifurcam-se. A traqueia é sustentada por anéis cartilagosos e músculos circundam e sustentam os brônquios.

Pássaros canorostêm de cinco a nove músculos siringiais, papagaios têm três, enfim a quantidade ou até mesmo a ausência desses músculos, varia entre as espécies. (BERTINI, 2000; POUGH et al., 2003).

O papagaio é a ave mais vendida no Brasil e no exterior. Depois dele vêm as araras, os periquitos, micos, tartarugas e tucanos.

A família Psitacídea é formada por aves bastante agitadas, com o bico encurvado, com a mandíbula superior recurvada sobre a inferior, adaptadas para a alimentação a base de sementes e frutos. São normalmente zigotactilos. São ruidosas e algumas espécies, quando cativas, aprendem a pronunciar palavras com extrema perfeição, destacando-se aí a Amazona aestiva (papagaio verdadeiro), tido como o mais ruidoso entre os papagaios brasileiros.

Essa família é representada por aves distribuídas pelas zonas tropicais e temperadas em todo o globo, sendo o Brasil o maior detentor dessa diversidade em todo o mundo, com 72 espécies catalogadas. É um grupo com características marcantes e únicas, apesar da grande variação de tamanho encontrada (25 a 1500g). Segundo a taxonomia de Sibley-Ahlquist,

Os membros desta família não apresentam dimorfismo sexual. Nas araras a cor dominante é o vermelho e o azul, com algumas exceções como o caso da ararajuba (*Aratinga guarouba*), em que a cor varia entre o amarelo-ouro e o verde-bandeira.

Dentro de quatro a cinco anos já entram em idade reprodutiva, podem viver 50 anos ou mais em condições ideais de cativeiro.

Alimentam-se em arbustos frutíferos, em áreas abertas, descendo até o chão para procurar alimentos. Tem como alimento favorito, sementes de frutas, desprezando quando bem alimentado, a polpa.

São em sua maioria monogâmicas, gregárias, e vivem em bandos com ninhos próximos uns dos outros, onde os machos alimentam as fêmeas enquanto estas chocam os ovos.

Os ninhos são feitos em troncos, paredões rochosos, e árvores. Os ovos são relativamente grandes e geralmente podem atrair predadores. (Alderton, 2004).

A Família Ramphastidae, pertencente à Ordem Piciformes, está restrita à região central e sul de nosso continente. Possui pernas e pés fortes, arrelho externo oponível na maioria das espécies. São facilmente distinguíveis pelo tamanho do bico, que é excepcionalmente grande.

Representantes dessa família, como os tucanos, alimentam-se basicamente de frutas, sendo importantes dispersores de sementes. Ocasionalmente alimentam-se de ovos e filhotes de outras espécies de aves.

São arborícolas e conforme as espécies podem pesar pouco mais de meio quilo, e viver até quinze anos.

A maioria das aves atuais evoluiu no final do Eoceno, a cerca de 50 milhões de anos.

As aves, em sua maioria, são diurnas, orientam-se visualmente, são estimuladas por cores, movimentos e padrões análogos aos dos seres humanos, tornando esses animais excelentes referência de estudos para os biólogos.

MÉTODOS DE CAPTURA UTILIZADOS NO TRÁFICO

Os métodos de captura de animais silvestres utilizados pelos traficantes apontam para a crueldade e o desrespeito à vida desses animais. Alguns exemplos.

Redes de Neblina: Rede confeccionada de linha de material sintético extremamente delgada, geralmente em torno de 2 a 3m de altura, e 6 a 20m de comprimento, armada em clareiras ou em áreas com densa vegetação, ficando visível. Qualquer ave que transite naquele local se choca com a rede enroscando-se nela. Nota: Se for um local de grande trânsito de aves, o apanhador poderá capturar em um só dia, mais de 1000 espécimes. Em algumas regiões do sertão da Bahia, apanhadores agem em geral onde há poças de água, e ao cair da tarde, centenas de galos-de-campina (*Poroaria dominicana*), vem beber água. Os apanhadores cobrem a maior parte da poça com uma lona plástica preta, para que as aves se dirijam a um só local, onde há uma rede de neblina armada.

Um fato interessante sobre a captura nessas redes, ocorre em função de seu custo elevado. Dependendo da forma em que a ave fica presa na rede, é praticamente impossível retirá-la sem rasgar a rede. O apanhador preferindo não danificar o seu valioso instrumento de trabalho, corta a parte do corpo do animal que está presa. Qualquer pessoa pode adquirir uma rede destas em muitas lojas de artigos de caça e pesca.

Gaiolas Batedeiras: São gaiolas nas quais são colocadas uma chama (indivíduo da mesma espécie que se pretende capturar) com intenção de atrair outros indivíduos próximo da gaiola. Esses animais podem ser machos disputando território ou indivíduos apenas tentando se aproximar de outro de sua espécie. Essas gaiolas são formadas por alçapões em suas laterais e na parte superior. Geralmente há 4 a 8 alçapões em cada gaiola batedeira.

Alçapões: Funcionam de modo semelhante à gaiola batedeira, porém são colocados em uma gaiola comum onde está a chama. Um, dois, três, até quatro alçapões podem ser pendurados na gaiola.

Redes-alçapões: São pequenas redes, geralmente do tamanho de uma gaiola, que se abrem ao meio. Estas também são penduradas na gaiola onde está a chama. O animal é capturado como se fosse um puçá, prendendo-o junto à gaiola.

Visgo e cera depilatória: São fortes adesivos aplicados em locais onde normalmente as aves que o apanhador quer capturar pousam. Quando isso ocorre, a ave tem as patas coladas no galho, tenta voar e não consegue. Em muitos casos as suas asas também ficam presas. O traficante impiedosamente retira o passarinho sem se preocupar com mutilações, cortando com faca, alicate ou simplesmente arrancando à força as asas e as patas da ave presos a cola.

Arapuca: Pequenas gaiolas feitas de gravetos armadas no mato para pegar aves que se aproximam em busca de alimento. (Revista de Biologia e Ciências da Terra, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Detendo-nos apenas ao tráfico, como em todo negócio clandestino, é difícil estabelecer cifras precisas. Mas sabe-se que o tráfico internacional de animais silvestres só perde, em faturamento, para o de drogas e de armas. Especialistas dizem que o comércio ilegal de animais silvestres movimentava US\$ 10 bilhões por ano em todo o mundo. O tráfico de animais é responsável pelo desaparecimento de 12 milhões de espécimes por ano. (Revista de Biologia e Ciências da Terra, 2006), e 80% (oitenta por cento) dos animais morrem antes de chegar ao "consumidor final".

Sendo 30% (trinta por cento), dos animais silvestres comercializados são exportados.

95% (noventa e cinco por cento), do comércio de animais silvestres brasileiros, é ilegal.

É preciso que haja mais fiscalização, tanto nos locais de captura quanto nos pontos de venda. O Ibama, órgão responsável por esta fiscalização, sofre com a falta de recursos. No Brasil existe, em média, um fiscal para cada 4.250 quilômetros quadrados! (Renctas, 2003).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDERTON, D. **Novo Guia dos Papagaios**. São Paulo: Editora Presença, 2004.
- ALVARENGA, HERCULANO. **Tucanos das Américas**, Editora M. Pontual.
- Associação Protetora dos Animais São Francisco. Disponível em: <<http://www.apasfa.org.br>>. Acesso em: 12 mar. 2007
- Confederação Brasileira dos Criadores de Pássaros Nativos. Disponível em: <<http://www.cobrap.org.br,2007>>. Acesso em 19 fev. 2007
- Família Animal**, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.familiaanimal.com.br>> Acesso em: 10 fev. 2007.
- FREITAS, M. A. 2000. **Levantamento da fauna silvestre, encontrada no comércio ilegal do Estado da Bahia**. XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia. Cuiabá, Mato Grosso. pp. 738.
- FREITAS, M. A. e BARRETO, M. 2000. **Tráfico de Animais Silvestres em Feira de Santana, Bahia, uma triste realidade**. XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia. Cuiabá, Mato Grosso. pp. 730.
- IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Renováveis, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- POUGH, F.H.; JANIS, C.H.; HEISER, J.B. 2003. **Vida dos vertebrados**. 3ª ed. São Paulo, 699p.
- REVISTA DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA**, Volume 6- Número 2 - 2º Semestre 2006
- Renctas, Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.renctas.org.br>>. Acesso em: 14 de nov. 2006



Diego Daniel Duarte dos Santos

Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Biológicas pela UNIB - Universidade Ibirapuera (2007), Licenciatura Plena em Matemática (2016) e Pedagogia (2017) pela Universidade Cruzeiro do Sul; Especialista em Ensino da Biologia pela USP - Universidade de São Paulo (2012); Especialista em Gestão e Organização Escolar pela FCE – Faculdade Campos Elíseos (2019). Professor de Ensino Fundamental II - Ciências - na EMEF Duque de Caxias. Diretor Escolar na EMEB Professora Sandra Cruz Martins Freitas.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

